



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(ORGANIZADOR)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR 2**

---

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(ORGANIZADOR)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR 2**

---

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1      Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar  
2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0143-8  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.438222004>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus  
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar”. Questões relacionadas à melhoria da qualidade do cuidado em saúde estão destacadas nessa obra. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à contextualização das práticas de enfermagem e a importância da atualização dos componentes curriculares e de um processo de formação continuada que atenda à constante inovação no campo da saúde. Destaque-se também as metodologias ativas e estratégias de enfrentamento a questões relacionadas à saúde mental e a doenças reemergentes, bem como ao aprimoramento da atuação da enfermagem.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o atendimento de emergência ao recém-nascido, oncologia pediátrica, humanização do cuidado e questões relacionadas à mortalidade infantil. Há destaque também para o atendimento em saúde durante o período de pandemia e questões sobre o processo gerencial e de trabalho da equipe de enfermagem; síndrome de Burnout; uso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem. Por fim, alguns trabalhos discutem a questão da sexualidade e violência entre parceiros íntimos.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA REANIMAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO À TERMO EM SALA DE PARTO**

Christine Garcia Mendes  
Luiz Ricardo Marafigo Zander  
Guilherme Arcaro  
Laryssa de Col Dalazoana Baier  
Angela Maria Barbosa de Souza  
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves  
Débora Melo Mazzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220041>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **A INFLUÊNCIA DA MORTALIDADE NEONATAL SOBRE A TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE INFANTIL EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO**


Vânia Cristina Costa de Vasconcelos Lima Carvalho  
Gilberto Portela Silva  
Viviane de Sá Coelho Silva  
Mauro Mendes Pinheiro Machado  
Gerarlene Ponte Guimarães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220042>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE 5 AÑOS DE EDAD**

Betty Sarabia-Alcocer  
Baldemar Aké-Canché  
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez  
Tomás Joel López-Gutiérrez  
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez  
Román Pérez-Balan  
Carmen Cecilia Lara-Gamboa  
Alicia Mariela Morales Diego  
Patricia Margarita Garma-Quen  
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara  
Josefina Graciela Ancona León  
Mariana R de la Gala Hurtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220043>

### **CAPÍTULO 4..... 34**

#### **ENFERMAGEM ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA: REQUISITOS PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NO PROCESSO DE CUIDAR**

Nadia Oliveira Campos  
Naira Santos D'Agostini


Mariana de Oliveira Liro Brunorio  
Micaelly Viegas  
Matheus Correia Casotti  
Iuri Drumond Louro  
Débora Dummer Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220044>

**CAPÍTULO 5..... 52**

**PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO ATRAVÉS DA PINTURA DO VENTRE MATERNO**

Márcia Dornelles Machado Mariot  
Victória Dutra Borba  
Dayane de Aguiar Cicolella  
Fátima Helena Cecchetto  
Yasna Patrícia Aguilera Godoy  
Lúcia Fabiane da Silva Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220045>

**CAPÍTULO 6..... 63**

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE O PERÍODO PÓS-PARTO**

Jozenilde de Souza Silva  
Sonia Pantoja Nascimento Lima  
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva  
Marcela Osório Reis Carneiro Marques  
Mayara Dailey Freire Mendes  
Adriana Torres dos Santos  
Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim  
Andreia Morais Teixeira  
Shaiane Cunha Nascimento Sabino  
Camila Leanne Teixeira Coelho de Sousa  
Caroline Jordana Azevedo dos Santos  
Quelrinele Vieira Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220046>

**CAPÍTULO 7..... 73**

**A DELEGAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A PERCEÇÃO MATERNA**

Julia Seewald  
Marina Fritz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220047>

**CAPÍTULO 8..... 81**

**TELEATENDIMENTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssica Costa Maia  
Luis Fabiano Ramos  
Flaviane Silveira Fialho  
Melissa Costa Santos


Kátia Cilene Godinho Bertoncello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220048>

**CAPÍTULO 9..... 93**

**GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA ÁREA CIRURGICA FRENTE A PANDEMIA**

Carina Galvan  
Rosane Maria Sordi  
Liege Segabinazzi Lunardi  
Terezinha de Fátima Gorreis  
Flávia Giendruczak da Silva  
Andreia Tanara de Carvalho  
Adelita Noro  
Paula de Cezaro  
Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220049>

**CAPÍTULO 10..... 99**

**DIFICULDADES NA ADEÇÃO DAS PRECAUÇÕES PADRÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**


Natália Liberato Norberto Angeloni  
Clara Aparecida Pereira de Mello  
Victória Laura Faccin  
Fernando Ribeiro dos Santos  
Anneliese Domingues Wysocki  
Edirlei Machado dos Santos  
Aires Garcia dos Santos Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200410>

**CAPÍTULO 11..... 116**

**SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM**

Rosane Maria Sordi  
Liege Segabinazzi Lunardi  
Terezinha de Fátima Gorreis  
Flávia Giendruczak da Silva  
Andreia Tanara de Carvalho  
Adelita Noro  
Paula de Cezaro  
Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Ana Paula Narcizo Carcuchinski  
Carina Galvan


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200411>

**CAPÍTULO 12..... 128**

**ESTRESSE DO TRABALHO NO PESSOAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200412>

**CAPÍTULO 13..... 139**

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO TRABALHO

Luiz Faustino dos Santos Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200413>

**CAPÍTULO 14..... 146**

INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO”

Letícia Massochim da Silva

Mikael Gerson Kuhn

Angelica Soares


Aline Barbosa Macedo

Célia Cristina Leme Beu

Lígia Aline Centenaro

Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200414>


**CAPÍTULO 15..... 153**

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE MÉTODOS PREVENTIVOS EM UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO BRASIL

Hítalo Irlan Monteiro Pinheiro

Aldemir Branco Oliveira-Filho

Gláucia Caroline Silva-Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200415>

**CAPÍTULO 16..... 163**

SER PAI: CONCEÇÕES, SENTIMENTOS E FATORES CONDICIONANTES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA A PATERNIDADE CUIDADORA


Catarina Sofia da Silva Cortesão

Ana Catarina Rodrigues Maduro

Maria Neto da Cruz Leitão

Cristina Maria Figueira Veríssimo

Rosa Maria dos Santos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200416>

**CAPÍTULO 17..... 179**

PROTOCOLO CLÍNICO PARA O TRATAMENTO EMPÍRICO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO


Gessiane de Fátima Gomes

Paulo Celso Prado Telles Filho

Rosana Passos Cambraia

Mariana Roberta Lopes Simões


Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200417>

**CAPÍTULO 18..... 194**

**VIOLÊNCIA ENTRE NAMORADOS: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA**

Lindemberg Arruda Barbosa  
Fihama Pires Nascimento  
Rebeca de Sousa Costa da Silva  
Júlia Maria Ferreira do Rêgo  
Vitória Ribeiro dos Santos  
Renata Clemente dos Santos-Rodrigues  
Emanuella de Castro Marcolino  
Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200418>

**CAPÍTULO 19..... 206**

**AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA E FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS EM PARCEIROS ÍNTIMOS**

Igor de Sousa Nóbrega  
Tamires Paula de Gomes Medeiros  
Maria Luísa Cabral da Cunha  
Giselle dos Reis Quintans  
Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal  
Renata Clemente dos Santos  
Emanuella de Castro Marcolino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200419>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 216**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 217**

# CAPÍTULO 13

## CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO TRABALHO

*Data de aceite: 01/04/2022*

*Data de submissão: 07/02/2022*

**Luiz Faustino dos Santos Maia**

Instituto Enfservic

São Paulo - SP

Faculdade Estácio de Carapicuíba

Carapicuíba - SP

<https://orcid.org/0000-0002-6551-2678>

**RESUMO:** Com o objetivo descrever sobre a predisposição e consumo de substâncias psicoativas entre os profissionais de enfermagem, destaca-se a importância de identificar os fatores que influenciam e favorecem esse consumo, aliada a condição de trabalho. Trata-se de uma revisão da literatura, através de artigos encontrados nas bases de dados SCIELO, LILACS, onde foram encontrados 32 artigos, dos quais foram selecionados 16 artigos para o desenvolvimento do presente trabalho. A maioria dos profissionais possui conhecimento das ações das drogas existentes nas instituições de saúde, o que facilita o acesso fácil para a automedicação. Essa prática de usar automedicar-se pode proporcionar alívio das dores, porém pode acarretar efeitos colaterais indesejável. Conclui-se que os profissionais de enfermagem devem ter condições dignas de trabalho e bem-estar para que os mesmos possam estar saudáveis, para ofertar um trabalho íntegro e aprimorado ao cuidado, isso reduz o consumo de substâncias e melhora a qualidade na assistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Automedicação, Drogas Psicoativas.

### CONSUMPTION OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES AMONG NURSING PROFESSIONALS IN THE SCOPE OF WORK

**ABSTRACT:** With the objective of describing the pre-disposition and consumption of psychoactive substances among nursing professionals, the importance of identifying the factors that influence and favor this consumption, together with the working condition, is highlighted. This is a literature review, through articles found in the SCIELO, LILACS databases, where 32 articles were found, of which 16 articles were selected for the development of this work. Most professionals are aware of the actions of drugs existing in health institutions, which facilitates easy access to self-medication. This practice of using self-medication can provide pain relief, but it can cause undesirable side effects. It is concluded that nursing professionals must have decent working conditions and well-being so that they can be healthy, to offer an integrated and improved care work, this reduces the consumption of substances and improves the quality of care.

**KEYWORDS:** Nursing, Self-medication, Psychoactive Drugs.

### INTRODUÇÃO

O Consumo de substâncias psicoativas tem se elevado de forma alarmante no território mundial, inclusive no Brasil, impactando um problema de saúde pública. O consumo destas

substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas, desencadeia muitos danos à saúde e qualidade de vida da população, causando sequelas que interfere nas esferas políticas, econômicas psicológico e social do cidadão (Scholze, et al.; 2017).

Medicamentos Psicoativos são classificados ansiolíticos, antipsicóticos, anestésicos, Hipnóticos, antidepressivos, antiepiléticos, estimulantes psicomotores, drogas alucinógenas e analgésicos (Maciel, et al.; 2017). De acordo Relatório Mundial de saúde referente as Drogas (ONU), estimou-se que aproximadamente 246 milhões de indivíduos entre 15 a 64 anos, consumiram alguma droga ilícita ao menos uma vez em 2013 e cerca de 27 milhões de pessoas, são dependentes químicos problemáticos (World Drug Report; 2015).

Atualmente a administração de medicamento sem receita é de fácil acesso, agregado ao sistema de saúde. Unido ao anseio demasiado do ser humano de tomar encargo de cuidar do seu bem-estar. Se praticado adequadamente, a automedicação pode colaborar para reduzir o ponto de vista de finanças dos cofres de saúde pública, impactando na autonomia do sujeito e na autonomia do cuidado. A administração de medicamento sem prescrição é recorrente, gerado por abstruso circuito de fatores que estão adjuntos, a valores da sociedade atual, destaca-se a elevação de medicamentos rotativos, acessividade livre vendas e propagandas de produtos farmacêuticos nos meios de comunicação social (Oliveira, et al.; 2013).

Devido o estresse e tensão no ambiente tanto profissional como na vida cotidiana e desencadeado motivos que induz os indivíduos a buscarem algo que os aliviem o desgaste tanto emocional quanto o desgaste físico. Os profissionais de Enfermagem se destaca como uma das profissões inserida em um ambiente institucional que convive diariamente com situações que os levam a um esgotamento tanto psicológico quanto físico pois deparam sempre com fatores conflitantes como a morte, dor, sobrecargas, falta de recursos e insumos que os impedem de realizar procedimentos que viabilizam trabalhos íntegros e humanizados, situações estas que induz o profissional ao uso de psicofármacos (Schneider, Azambya; 2015).

É fundamental que pesquisas abordem a temática do consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas por profissionais de saúde, e a importância das condições de trabalho, enfatizando a qualidade de saúde desses profissionais no âmbito Brasileiro, e como agem os profissionais e as instituições de saúde, diante do uso de drogas entre seus trabalhadores e as situações que os conduzem a ingerir estas drogas (Rocha, David; 2015).

A administração da automedicação de maneira incorreta é perigoso, atribuída ao ato de tratar-se de si mesmo, com intuito de amenizar ou cuidar de algum distúrbio de saúde, captado por si próprio, todavia essa pratica estende-se entre os mais diversos públicos e também está existente na rotina dos profissionais de enfermagem e saúde, do qual, estes, que deveria instruir e orientar os indivíduos leigos e desmotiva-los a não administração da automedicação para seu autocuidado (Duarte, et al.; 2011).

É um fator de grande relevância ter ciência sobre as substâncias psicotrópicas e enfatizar os danos do seu uso inapropriado. Destacando a vulnerabilidade e predisposição dessas drogas no ambiente institucional de saúde é necessário ponderar indicativos de consumo dessas substâncias entre os profissionais de enfermagem e a prevenção dos mesmos proporcionando melhor qualidade de vida e bem-estar a estes profissionais (Dias, et al.; 2011).

Mediante este contexto, há uma relevante expiração para extrair conhecimento diante desta temática explorando conhecimento e identificando os fatores de riscos que conduz os profissionais de enfermagem a consumir estas drogas psicoativas sejam elas ilícitas ou lícitas no ambiente institucional de saúde com o intuito de descrever a importância do bem-estar e saúde dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho para prevenção do uso de substâncias psicoativas.

Justifica-se enfatizar a predisposição dos profissionais de enfermagem ao uso de substâncias psicoativas, destacando a importância da identificação dos fatores que influenciam e favorecem o consumo de tais substâncias, descrevendo a perspectiva condição de trabalho, com foco de enfatizar a prevenção e melhores condições de trabalho para que esses profissionais, não consumam essas medicações de maneira incorreta, pois essa conduta pode acarretar riscos à saúde do profissional e a degradação do seu desempenho cognitivo e físico. A partir dessas informações, objetivou-se descrever sobre a predisposição e consumo de substâncias psicoativas entre os profissionais de enfermagem.

## **MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura, por meio da qual se realizou um levantamento da produção científica, relacionado com as substâncias psicoativas entre os profissionais de enfermagem na bases de dados de LILACS, SCIELO, referente ao ano de 2011 a 2017. Para tanto foram utilizados os descritores: psicofarmacos, profissionais enfermagem, condição de trabalho. Na busca foram identificados 32 artigos.

As pesquisas selecionadas foram categorizadas conforme enfoque temático, ano de publicação, cenário da pesquisa e metodologia abordada. Foram excluídos da pesquisa 16 artigos por não atenderem aos critérios prévios de inclusão, artigos foram publicados antes do ano de 2011, resultando em 16 artigos para realização do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Entre os profissionais de enfermagem é predominante o consumo de medicamentos sem prescrição médica, devido seu fácil acesso. Diante deste pressuposto é necessário a implantações de condutas educativas, boa comunicação e trocas de experiências voltadas para o auto controle, vinculadas a estes profissionais, identificando fatores que os induzem a tal ato, e planejando estratégias para o não consumo de drogas psicoativas, tanto em sua



vida social quanto dentro do âmbito institucional de trabalho (Bittar, Gontijo; 2015).

As modificações no território do trabalho na saúde, vem ocasionando, em significativa parte dos profissionais a procura, por mais, de uma jornada de trabalho, no que resulta em um esgotamento e sobrecargas tanto físicos quanto psíquica, e alterações institucionais, dificultando a administração do seu tempo pessoal e familiar entre outros fatores (Rocha, David; 2015).

Em base nessa temática, os distúrbios psicológicos e o stress ocupacional têm aumentado de modo significativo, vários profissionais procuram as substâncias psicoativas para o alívio de tensões e sobrecargas; entretanto, se os fatores estressantes permanecem presentes na vida do profissional, é inevitavelmente que este faça uso irracional dos psicofarmacos, podendo evoluir riscos à sua saúde (Schneider, Azambuja; 2014).

Os problemas crônicos descritos em estudos nos profissionais de enfermagem, foi a hipertensão arterial e diabetes, e também as mudanças do estilo de vida das mulheres, pois pequena parte relatou ter rotinas saudáveis, como alimentação adequada, exercícios físicos, boa qualidade de sono, dentre as patologias foram citadas problemas alérgicos (rinite alérgica, bronquite), vasculares (edema linfático), e problemas do sistema endócrino (tireoide e colesterol alto), enxaqueca (Bittar, Contijo; 2015).

Essa pratica de usar automedicar-se pode proporcionar alívio das dores, porem pode acarretar efeitos colaterais indesejáveis, como patologias iatrogênicas, mascaramento de patologias que podem ser evolutivas, perigo de intoxicação, resistência ao medicamento e efeitos alérgicos, se automedicar pode aliviar os sintomas, porém não soluciona o problema e podendo evoluir para riscos à saúde (Galvan, Pai, Guanilo; 2016).

Mesmo os profissionais de saúde, tendo conhecimento e formação, e saiba os danos causados pelo álcool, tabaco entre outras drogas nos níveis biopsicossocial, estes também são vulneráveis ao consumo. É preciso reconhecer que diante de um profissional, há também uma pessoa e uma sociedade que induz o uso de substâncias químicas, e consequentemente toleram as mesmas influências quanto as pessoas que trabalha na área da saúde. Surgi através desde conceito a prioridade de implantação de estratégias que diminuam a instabilidades de saúde desses profissionais (Scholze, et al.; 2017).

Os profissionais de enfermagem devem estar cientes de suas atribuições e das dificuldades que enfrentam na vida cotidiana do seu trabalho, e reiterar suas ideias e ações estratégicas tendo foco na prevenção da saúde e de agravos. Assim é importante a implantação de estratégias que possa auxiliar os profissionais a uma condição de trabalho seguro e livre do risco de se automedicar (Oliveira, Texeira; 2016).

Foram reconhecidos vários indicadores críticos no trabalho de enfermagem, precedidas nas atuações e desempenho de procedimento do sistema de trabalho, que também não se difere de variados ambientes hospitalares dentre seus diversos padrões assistenciais, de baixa, média ou alta complexidade. Riscos ocupacional existentes, o exposto a fatores estressores, a carência de recursos humanizados e insumos, a jornada

dupla de trabalho, os salários defasados, os obstáculos que dificulta construir a identidade na procura do direito profissional são algumas das importantes causas, que impacta de tal maneira na qualidade do trabalho como também na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem (Santos; 2011).

A avaliação do nível de satisfação dos profissionais nas instituições de saúde em que são desenvolvidas suas tarefas laborais, deve ser executada diariamente pois é fator crucial para identificação dos indicadores de riscos, e a prevenção do consumo de drogas, a desmotivação no âmbito do trabalho geram a falta de adaptar-se as condições nas quais são muitas vezes obrigados a conviver e causam desajuste em suas funções e desempenho do trabalho (Rocha, David; 2015).

No âmbito do trabalho de Enfermagem, é fundamental e determinante o incremento de estratégias preventivas e educativas que promovam benefícios a condição de trabalho e saúde, para estes funcionários destruir as barreiras que resultam na redução de seu desempenho profissional, obstáculos interpessoais da equipe de trabalho, absenteísmo, ocorrências de incidentes ocupacional e iatrogenias que resulta em sinais óbvios de condições inapropriadas de trabalho e conseqüentemente o consumo de drogas psicoativas (Bezerra, et al.; 2013).

Neste contexto é essencialmente necessário promover aos profissionais de enfermagem um adequado e harmonioso ambiente de trabalho que proporcione um acolhimento positivo, para sua autonomia profissional, conhecimento nas determinações institucional, e obter um bom relacionamento com a equipe multiprofissional, oferecendo ações que diminuam tensões promovendo bem-estar e qualidade de vida tanto físico quanto psicologicamente (Scholze, et al.; 2017).

Investigações efetivadas resultantes de suporte científico da psicologia adverte que estudos, que destacam as qualidades de trabalho como um dos fatores explicativos de adoecimento intelectual, são insuficientes. A maior parte das produções identificadas estão ponderadas nos esclarecimentos individuais, desequilíbrio de personalidade dentre outros. Demonstra-se com a visão de que os distúrbios psíquicos são abstrusos, mas a sua interconexão com a realidade avaliatório se faz fundamental em tempos de reformulação que propicia o acirramento da instabilidade das relações sociais (Soares; 2017).

Estudos evidenciaram que entre as categorias de profissionais que utilizam substancias psicoativas 29% estão os profissionais de saúde (estudantes de enfermagem, enfermeiros e médicos) que utilizam substancias psicoativas como (álcool, cigarros e ansiolíticos) (Junior, Shlindwein, Calheiros; 2016).

Foi identificado dificuldade em apontar, um fator específico e concreto para justificar o consumo de substancias psicoativas, por profissionais de enfermagem, mas na realidade, é que o âmbito de trabalho influencia muito impactando na época presente, devido o processo intenso e acelerado da vida, sobrecargas horarias, falta de insumos e humanização, convívio com o sofrimento e a dor resultando na degradação física e

cognitiva e o acesso fácil a automedicação colabora muitas vezes para o consumo destas substâncias psicoativas entre os profissionais da saúde (Bezerra, et al.; 2013).

É essencial propiciar aos profissionais de enfermagem o bem-estar focados nas condições e qualidade do trabalho, é imprescindível tratar bem daquele que cuida. Tais circunstância possibilitam que a pessoa processe a sua auto proteção quanto ao envolvimento com drogas, sejam elas psicotrópicas ou não. Quando a condição de trabalho proporciona um encargo adequado para o profissional, provavelmente ele renderá mais, o trabalho fluirá satisfatoriamente bem e o maior favorecido será o cliente (Dias, et al.; 2011).

## CONCLUSÃO

Conclui-se no presente estudo que vários fatores podem influenciar e favorecer os profissionais de enfermagem a predisposição ao consumo de substâncias psicoativas em seu ambiente de trabalho, os sinais e sintomas são desencadeados por diversos fatores, em significativa parte, é geralmente associados as condições de trabalho e sobrecargas que geram estresses, que afetam autocontrole cognitivo e fisiológico dos profissionais de enfermagem.

Diante de tal problemática enfatizou-se neste estudo destacar a importância do papel das instituições de saúde em ofertar as seus colaboradores implantações e estratégias de melhorias, que englobam uma educação permanente, reeducando e prevenindo o uso de drogas psicoativas, que podem acarretar riscos e dependência a vida desses profissionais, ofertando condições dignas de trabalho para que os mesmo possam estar saudáveis para ofertar um trabalho integro e aprimorado ao cuidado.

## REFERÊNCIAS

Bezerra CC, Nascimento MMC, Rodrigues MS, Almeida AC. **O uso de substancia psicoativas por profissionais de saúde e a relação com o trabalho**. 2013. (Dissertação). Disponível em: <<https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/bitstream/bahiana/582/1/Artigo%20completo%2029.pdf>>. Acesso 27 mai 2018.

Bittar CML, Gontijo LI. **Automedicação entre trabalhadoras de enfermagem de um hospital de Uberaba-MG**. Rev Eletr Gestão Saúde. 2015; 6(2):229-38.

Dias JRF, Araújo CS, Martins ERC, et al. **Fatores predisponentes ao uso de psicotrópicos por profissionais de enfermagem**. Rio de Janeiro: Rev Enferm UERJ. 2011; 445.

Duarte C, Duarte LD, Espíndula MB. **Automedicação e suas correlações com a prática de enfermagem: uma revisão de literatura**. Rev Eletr Enferm Centro Estudos Enferm Nutrição. 2011; 1-16.

Galvan MR, Pai DD, Guanilo MEE. **Automedicação entre profissionais de saúde**. REME - Rev Mineira Enferm. 2016; 20e959.

Junior IJF, Schlindwein VLDC, Calheiros P.R.V. **A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura.** Estudos e Pesquisas em Psicologia. 2016; 16(1).

Maciel MPGS, Santana FL, Martins CMA, et al. **Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde.** Recife: Rev Enferm UFPE Online. 2017; 11:2881-7.

Oliveira AF, Teixeira ER. **Concepções sobre o uso da automedicação pelos trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva de oncologia.** Recife: Rev Enferm UFPE Online. 2016; 10(1):24-31.

Oliveira AF, Teixeira ER, Silvino ZR, et al. **Automedicação entre trabalhadores de saúde: revisão integrativa.** Recife: Rev Enferm UFPE Online. 2013; 7(esp):655-61.

Rocha PRD, David HMSL. **Padrão de consumo de álcool e outras drogas entre profissionais de saúde: retrato de alunos de curso lato sensu de uma instituição pública.** Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drogas.2015; 11:41-8.

Santos SRB. **Sentidos da automedicação para enfermeiras de hospital público em Niterói.** 2011. (Dissertação). Rio de Janeiro: Escola Nacional De Saúde Pública Sérgio Auroca. 2011. Disponível em: <<http://bvssp.iciet.fiocruz.br/lidbi/docsonline/get.php?id=2563>>. Acesso 27 mai 2018.

Schneider APH, Azambuja PG. **Uso de fármacos psicotrópicos por profissionais da saúde atuantes da área hospitalar.** Infarma Ciências Farmacêuticas. 2015; 27:1421.

Scholze AR, Martins JT, Galdino MJQ, Ribeiro RP. **Ambiente ocupacional e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros.** Acta Paul Enferm. 2017; 30(4):404-411.

Scholze AR, Martins JT, Grandi AL, Galdino MJQ, Robazzi MLCC, **Uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores da enfermagem.** Rev Portuguesa Enferm Saúde Mental. 2017; (18):23-30.

Soares KJ. **A influência do meio social: Trabalho e o uso de substância psicoativas.** Rev Negócios em Projeção. 2017; 1:92.

World Drug Report 2015. **United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC).** New York: UNODC Research. 2015. Disponível em: <[https://www.unodc.org/documents/wdr2015/World\\_Drug\\_Report\\_2015.pdf](https://www.unodc.org/documents/wdr2015/World_Drug_Report_2015.pdf)>. Acesso em 25 mai 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acompanhamento 36, 60, 64, 66, 67, 68, 71, 95, 171

Anatomia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Ansiedade 43, 45, 74, 84, 91, 94, 119, 135, 136, 165, 170, 172, 194, 198, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Antibacterianos 180

Assistência de enfermagem 35, 43, 65, 71, 178

Atenção primária 10, 14, 16, 38, 59, 60, 81, 82, 83, 89, 91, 92, 115, 214

Aulas práticas 146, 147

Automedicação 139, 140, 144, 145

### C

Câncer infantil 35, 37, 39, 46

Centro cirúrgico 93, 94, 95, 96, 97, 113

Concepções 163, 164, 165, 166, 167, 174, 175

Conhecimento 3, 5, 35, 45, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 89, 99, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 125, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 172, 181, 212

COVID-19 81, 82, 83, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 114, 197

Criança hospitalizada 73, 77

Cuidados de enfermagem 35, 50, 68, 70, 72, 73, 75

### D

Depressão 94, 122, 125, 194, 198, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214

Desnutrição infantil 24

Drogas psicoativas 139, 141, 143, 144, 212

### E

Educação em enfermagem 53

Enfermagem 1, 3, 5, 10, 11, 12, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 162, 163, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 192, 193, 194, 197, 204, 208, 210, 213, 214, 216

Enfermagem oncológica pediátrica 34, 35, 40, 46

Enfermagem pediátrica 73, 80, 99

Enfermerias 128

Ensino 9, 21, 46, 48, 53, 55, 61, 75, 104, 113, 122, 128, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 161, 197, 206, 208, 211, 213

Equipamento de proteção individual 100, 102, 109, 111

Equipe multiprofissional 2, 3, 5, 38, 40, 51, 136, 143, 183, 184

Esgotamento profissional 116, 121, 127, 129

Estresse 43, 74, 77, 79, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 196, 212

Estresse ocupacional 116, 120

## G

Gerenciamento 41, 43, 48, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 136, 179

Gestão de antimicrobianos 180

Gestão em saúde 2, 11

## H

Humanização da assistência 53, 57, 58, 73

## I

Ideação suicida 194, 198, 199, 202, 206, 208, 210, 211, 212, 213

Incidência 24, 39, 119, 190, 204, 206, 212, 214

Infecção do trato urinário 24, 179, 181, 182, 183, 192

Infecções urinárias 180, 184, 187, 189, 190

IST 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

## M

Manifestações 116, 117, 120, 128, 132, 187

Métodos de prevenção 153, 155, 156

Mortalidade infantil 12, 13, 15, 16, 17, 21

Mortalidade neonatal 4, 10, 12, 15, 20, 21

## N

Namorados 194, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 207

## O

Oncologia 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 145, 156

## **P**

Pandemia 81, 82, 83, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 208

Políticas públicas 12, 14, 15, 19, 20, 21, 196, 204

Precaução 100, 102, 105, 109, 112

Prescrições de medicamentos 180

Profissionais de enfermagem 44, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 119, 125, 126, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Protocolo 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 45, 48, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 190, 191, 192

Protocolos clínicos 9, 10, 33, 180, 182

Púerperas 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 176

## **Q**

Qualidade de vida 36, 40, 43, 44, 124, 125, 127, 128, 131, 135, 140, 141, 143, 148, 150, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205

## **R**

Recém-nascido 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 16, 19, 55, 58, 61, 64, 65, 69, 71, 72, 168

Relacionamento 123, 143, 160, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 206, 207, 208, 210, 211, 212

Relações sociais 137, 143, 154, 195, 198, 201, 202

## **S**

Saúde da criança 12, 14, 20, 68, 72, 74

Saúde da mulher 12, 53, 55, 59, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 213

Sentimentos 45, 46, 54, 60, 74, 77, 94, 96, 119, 136, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 174, 175, 197

Serviços de saúde 2, 40, 43, 57, 60, 99, 112, 122, 125, 163, 164, 165, 172, 173, 175, 211

Sexualidade 70, 71, 151, 153, 154, 161, 162

Síndrome de Burnout 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132

## **U**

Unidade de terapia intensiva 1, 9, 11, 19, 127, 128, 130

Universitários 148, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 194, 195, 197, 204, 208, 211, 212, 215


## **V**





Vida sexual 153, 156, 158, 162, 202

Violência 62, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208,

210, 211, 212, 213, 214, 215



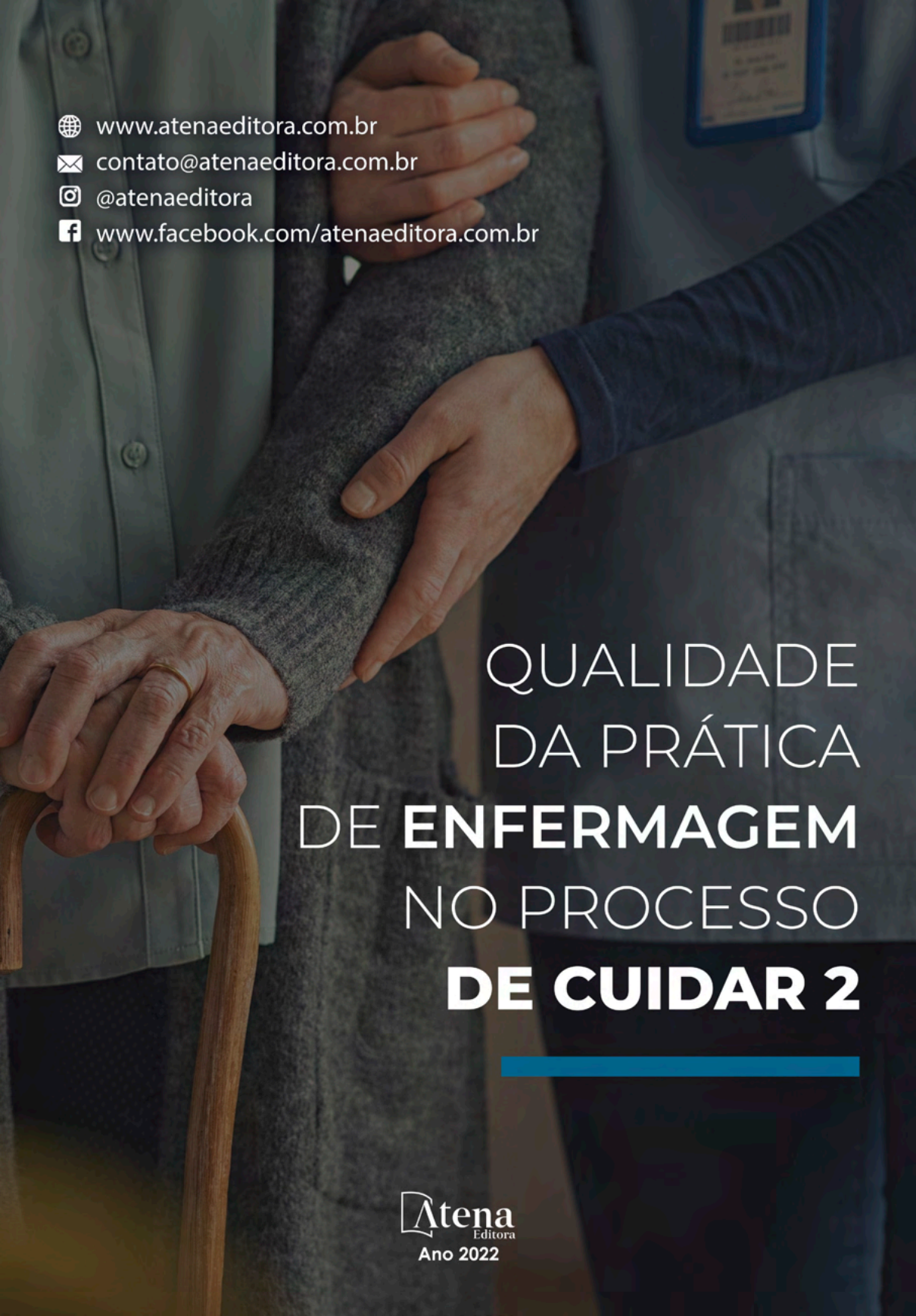






 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR 2**

---

  
Ano 2022



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR 2**

---